



## ANÁLISE DO ESTILO DA TIRA 'HAGAR' CONFORME CONCEPÇÃO BAKHTINIANA

Tatiane Henrique Sousa Machado<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo visa analisar o conceito de estilo de linguagem por meio do gênero discursivo tira em quadrinhos do personagem "Hagar". Para tanto, partimos da concepção interacionista de língua, com ênfase na abordagem sócio-histórica, bem como nos pressupostos teóricos do círculo de Bakhtin sobre interação e escrita no interior dos gêneros discursivos. Desse modo, busca-se analisar a concepção de estilo, e sua relação indissociável ao "outro" (interlocutor), uma vez que as escolhas individuais de estilo pautam-se na busca por uma atitude responsiva ativa por parte deste outro. Assim, pode-se notar por meio deste estudo que o estilo do gênero discursivo tira em quadrinho pode configurar-se como uma importante ferramenta de ensino de Língua Portuguesa, em detrimento a possibilidade de elucidar os diferentes mecanismos utilizados pelo locutor para atingir um determinado ouvinte, objetivando a efetivação da enunciação, uma vez que o estudo do enunciado permitirá aos alunos compreenderem de modo efetivo a natureza da língua e seu funcionamento nos diferentes contextos de enunciação. Logo, dentre os recursos observados destacam-se a junção dos aspectos verbais e não verbais; a pontuação expressiva, enquanto manifestação da entoação; a seleção vocabular informal carregada de sentidos construídos em detrimento aos julgamentos de valor partilhados e o tempo verbal que confere semelhança ao diálogo face a face.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros discursivos; Estilo; Tira em Quadrinho.

### 1 INTRODUÇÃO

O tratamento dos gêneros discursivos, conforme abordagem bakhtiniana tem oferecido a professores e pesquisadores, um arsenal fundamental de discussão sobre as práticas de leitura e escrita realizadas em sala de aula. Neste bojo, é de fundamental relevância a discussão em torno das três características fundamentais do gênero propostas por Bakhtin (2003): tema, estilo e organização composicional, elementos esses indissociáveis.

Desse modo, o presente estudo objetiva-se a discutir o conceito de estilo caracterizado por Bakhtin (2003), observando os diferentes recursos linguísticos (gramaticais, fraseológicos ou lexicais) utilizados pelo locutor, para atingir seu ouvinte no gênero tira em quadrinho do personagem *Hagar*. Assim, busca-se evidenciar que a construção do estilo está diretamente relacionada à objetivação da interação social, uma

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Paranaense – UNIPAR, e aluna não regular do Programa de Mestrado e Doutorado em Letras da Universidade Estadual de Maringá – UEM, contato: tatiane@unipar.br

vez que a palavra é única e fundamentalmente dotada de significados atribuídos na enunciação.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo bibliográfico tem por base conceitual a Linguística da Enunciação, a partir da concepção interacionista de língua, com ênfase na abordagem sócio-histórica, bem como nos pressupostos teóricos do círculo de Bakhtin sobre interação e escrita no interior dos gêneros discursivos. Para tanto, será analisada uma tira do personagem “Hagar”, criado em 1971 por Dick Brown, observando a constituição do estilo (Bakhtin) no interior deste enunciado.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gêneros discursivos conforme as características propostas por Bakhtin (2003) orientam a especificação dos seguintes itens: tema, estilo e organização composicional, itens constitucionalmente interligados, visto que o enunciado caracteriza-se por duas partes (percebida e presumida), sendo que ambas se estabelecem pela interação social (falante, ouvinte e tema), por meio de trocas sociais. Logo, o enunciado é o produto da interação social e está ligado a uma situação concreta, a um contexto de um determinado grupo. Para Bakhtin e seu círculo, os discursos são construídos em consonância as esferas da atividade humana (escola, trabalho dentre outros) e materializam-se de acordo com essas necessidades. Portanto, os gêneros discursivos não se referem a simples composição de características textuais semelhantes (a um mero agrupamento), mas sim a junção de conteúdo, estilo e construção, aliados a um dado enunciado numa esfera da comunicação. Por conseguinte, constituem-se como diferentes formas textuais (verbais e orais) históricas e socialmente situadas (BRONCKART, 1999).

Conforme Bakhtin (2003), o estilo liga-se ao conceito de gênero do discurso e aos seus elementos constitutivos, pois em cada esfera da atividade humana, a linguagem é utilizada com seu estilo peculiar, sendo que nem todos os gêneros permitem a manifestação livre do estilo individual (ex.: textos oficiais).

Assim, o estilo para Bakhtin (2003) não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação, pois cada campo possui gêneros específicos, que correspondem a determinadas condições de estabelecimento de estilo. Cabe ressaltar que o estilo pode ser entendido como uma marca do enunciador e sua ideologia, porque o locutor é um ser social e historicamente instituído, logo carrega marcas estilísticas inerentes a esse grupo.

Por conseguinte, para Bakhtin (2003) o estilo é determinado de acordo com o diálogo com o ouvinte, no qual destaca o papel do ‘outro’ nessa constituição, visto que o ouvinte também possui um papel determinante, pois ele interfere diretamente nas ‘escolhas’ do locutor. Acrescentando: “o estilo é o homem, dizem, mas poderíamos dizer: o estilo é pelo menos duas pessoas ou, mais precisamente, uma pessoa mais seu grupo social na forma de seu representante autorizado, o ouvinte-o participante constante na fala interior e exterior de uma pessoa” (Bakhtin, 1926, p. 16). Ou seja, a organização estilística do discurso não se configura como recursos meramente sintáticos, mas também semânticos e pragmáticos, devido a essa enunciação ser concreta, única e socialmente marcada para um determinado grupo.

Vale pontuar que a noção de estilo aparece de maneira diferenciada nas obras de Bakhtin, e em *Marxismo da Filosofia da Linguagem* (1992), Bakhtin e Volochinov, o estilo configura-se sobre forma da citação da palavra de outro (discurso direto, indireto, e indireto livre), destacando a importância da inserção dos discursos ‘alheios’ para constituição de um novo discurso. Já em *Estética da Criação Verbal* (2003) “os gêneros

são tipos relativamente estáveis de enunciados” (2003, p. 262), por conseguinte, tal afirmação nos denota que o estilo não é estanque, mas sim apresenta marcas concernentes a uma situação concreta de enunciação. Assim, para esse autor,

[ ] os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos (BAKHTIN, 2003, p. 266)

Neste bojo, entende-se conforme Bakhtin que os gêneros textuais não se referem a simples composição de características textuais semelhantes (a um mero agrupamento), mas sim a junção de conteúdo, estilo e construção, aliados a um dado enunciado numa esfera da comunicação.

Desse modo, as tiras em quadrinhos enquadram-se na ordem do narrar, todavia, podem-se encontrar tiras argumentativas, injuntivas e expositivas, que circulam na esfera midiática (jornais, revistas dentre outros). Segundo Eguti (2001) o principal objetivo das tiras em quadrinhos é a narração de fatos, fato esse, que lhe confere a conversação natural de personagens, que interagem face a face por palavras e expressões faciais e corporais, portanto, convive a dicotomia verbal/não-verbal, na qual é fundamental a alusão a esses dois contextos para o efetivo entendimento. Assim, consoante a Moterani e Menegassi (2009, p. 243) “os recursos comunicativos estão atrelados à linguagem visual, visto que, se separados, nenhum dos dois dá conta de transmitir a mensagem do texto”. Em relação aos temas, percebemos a variação de acordo com o objetivo do autor em relação e seu público alvo. Vale destacar, que esse gênero possui diferentes ‘outros’, pertencentes a diferentes grupos sociais historicamente constituídos, já que circula em diferentes suportes: jornais, revistas, livros didáticos dentre outros.

Já no que diz respeito à estrutura composicional, conforme afirma Rama et. al (2004) as tirinhas organizam-se com base na linguagem visual, protagonista e personagens secundários, figuras cinéticas, onomatopéias, metáforas visuais, linguagem verbal, balão para suporte das falas, legendas. Estruturalmente organizam-se em tirinhas divididas horizontalmente em um número de três a quatro quadros, com balões e legendas.

Sobre os aspectos estilísticos, Fávero, apud Eguti (2001) ressaltam que a prévia preparação das tiras em quadrinho não confere o caráter de livre formulação da conversação, pois não observamos recursos próprios da língua falada, tais como repetições, redundâncias, dentre outras. Ainda em relação aos recursos linguísticos utilizados no processo enunciativo, nota-se a presença da linguagem informal, da utilização de cores. Destacam-se o uso recorrente da linguagem irônica e da intertextualidade (paráfrase ou paródia), que corroboram a intenção do locutor, e demonstram marcas do estilo, ou seja, essa seleção demonstra diferentes estilos utilizados pelo locutor para atingir o ouvinte.



**Figura 1:** Hagar

Fonte: <http://www.merendafria.com/category/hagar-o-horrivel/>, Acesso em 19/08/2010

*Hagar* (personagem criado em 1971 por Dick Brown) ilustra um guerreiro *viking* rude e glutão, tira cuja temática aborda o cotidiano familiar. As tiras deste personagem podem ser encontradas em publicações destinadas às crianças, sites, e revistas. Parte-se a seguir para análise do estilo na figura 1.

Inicialmente destaca-se que a organização textual difere-se por em algumas ocasiões aparecem fora dos balões. Além disso, frequentemente percebe-se o uso das cores, em contraponto as tiras jornalísticas que corriqueiramente são produzidas em preto e branco.

No estilo da linguagem da tira de Hagar percebe-se: verbo no presente, fato esse que lhe confere status de semelhança à conversa face a face e linguagem coloquial, confirmando a tentativa de reprodução de um diálogo informal.

Destacam-se nesta tira os aspectos extraverbiais, tais como ideologia e julgamento de valor: Hagar enquanto figuração do 'machista', bem como o conhecimento do ideário popular de que os genros normalmente fogem das visitas das sogras. Corroborando a isso, após uma pequena pausa, por meio das reticências que denotam um efeito de suspense a sequência da porção textual, Hagar avisa que irá para aula de balé. Logo, o efeito de irônico se estabelece em detrimento de autor/texto e ouvinte partilharem de conhecimentos partilhados socialmente num dado grupo social (um homem machista dificilmente faria balé). Aqui, a 'justificativa' dada por Hagar (ir ao balé) nos admite inferir a despreocupação do personagem com o fato de tal desculpa ser considerada verdadeira ou falsa por sua esposa e sogra, fato esse comprovado pelas características deste personagem. Portanto, percebe-se consoante a Bakhtin (2003) que essa entonação expressiva não ocorre isoladamente, mas sim conjuntamente ao enunciado e ao gênero, já que pode-se compreender a tira do Hagar em detrimento do elo entre o enunciado, o gênero tira (que permite manifestação de ironia e informalidade) e os aspectos extraverbiais.

Neste sentido, sabe-se que normalmente os leitores de tiras acompanham diferentes enunciados do mesmo personagem, logo, partilham de diferentes informações acerca do universo da história, que lhes permitem atribuir sentidos aos atos lidos em pequenas porções textuais, uma vez que fazem inferências com leituras anteriores.

Cabe destacar ainda, o uso da conjunção adversativa 'mas' na fala de Hagar, que após considerar 'bobagem' a percepção da sogra, revela o argumento mais forte de sua fala (o fato de ter realmente que sair). Aliada a essa pequena porção textual, os aspectos não verbais, tais como expressões faciais dos personagens, ou mesmo postura corporal conferem sentidos ao enunciado, uma vez que Hagar sai deixando sua esposa e sogra sem palavras.

Assim, percebe-se que as escolhas lexicais, bem como estruturais (cor e não verbal) conferem sentidos construídos no diálogo autor – texto – leitor que comungam mais que palavras, valores.

## 4 CONCLUSÃO

No presente estudo, consoante aos pressupostos do círculo de Bakhtin, pode-se notar que a situação social imediata determinam a estrutura do enunciado, seu estilo, um vez que a seleção lexical, a organização textual atua diretamente no estilo do locutor, que não é único, mas coletivo, pois a forma de exprimir os pensamentos sempre levará em consideração a adesão do ouvinte.

Neste sentido, na presente análise observa-se que o estilo da tira em quadrinho analisada preconiza o uso da seleção vocabular informal, verbos no presente e a presença de cores, características essas que objetivam reproduzir um diálogo face a face que se direciona ao público normalmente jovem ou infantil. Logo, pode-se concluir que a situação social e os participantes dão forma à enunciação determinando seu estilo, fato esse observado na informalidade da linguagem e na presença da pontuação expressiva e nas expressões não verbais que compõem a tira.

Outro fator fundamental observado é a importância dos aspectos extraverbais (ideologia, julgamento de valor) para a compreensão do enunciado, aqui se percebe que locutor e interlocutor precisam partilhar o julgamento de valor inerente ao personagem para desse modo, produzir sentidos às suas ações e fala. Neste contexto, conferem-se as tiras em quadrinho um caráter lúdico e valor interpretativo que deve ser explorado nas aulas de Língua Portuguesa, devido à possibilidade de revelar os diferentes mecanismos utilizados pelo locutor para atingir um determinado ouvinte. Assim, por meio da presente análise linguística, notou-se os enunciados concretos podem contribuir para que o aluno observe os diferentes mecanismos de funcionamento da linguagem, em diferentes contextos de enunciação, objetivando determinados objetivos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. / VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

\_\_\_\_\_. **Discurso na vida e discurso na arte** (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita. [1926]

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

EGUTI, Claricia Akemi. **A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação

MOTERANI, N. G. MENEGASSI, R. J. A organização composicional da tira em quadrinho. In: **Revista Signum: Est. Ling., Londrina**, v. 12. n. 2, p. 225-246, dez.2009.

RAMA, Ângela e VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.